

Pesado na balança

“Você foi pesado na balança e achado em falta.”

Daniel 5.27 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: Dn 5; Rm 3.21-26; Pv 29.1

A NOITE

Uma festa com os utensílios do templo

Décadas se passaram desde o capítulo anterior. Nabucodonosor está morto, e quem governa é Belsazar, que oferece um grande banquete enquanto o exército persa cerca a cidade.

No meio da bebedeira, ele toma uma decisão que parece apenas extravagante e é, na verdade, um ato deliberado: **“mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, o seu pai, havia tirado do templo de Jerusalém”**, para que ele, os nobres, as mulheres e as concubinas bebessem vinho neles (Dn 5.2).

E o texto acrescenta o que fizeram enquanto bebiam: **“Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra”** (Dn 5.4). Não foi só falta de respeito. **Foi usar o que pertencia ao Deus vivo para celebrar deuses fabricados.**

O sagrado tratado como decoração. Aqueles cálices tinham estado no templo, separados para Deus. Nas mãos de Belsazar viraram louça de festa. É o retrato de toda banalização do santo:

nada é destruído, tudo é apenas rebaixado ao uso comum e divertido.

A reação veio no mesmo instante. Uma mão apareceu escrevendo na parede caiada, no lugar iluminado pelo candelabro, **onde todos pudessem ver**. E o texto descreve o rei com um realismo quase constrangedor: **“o semblante do rei empalideceu, e os seus pensamentos o deixaram perturbado; as suas pernas bambearam, e os seus joelhos batiam um no outro”** (Dn 5.6).

O HOMEM ESQUECIDO

Alguém se lembrou de Daniel

Os sábios foram chamados e, como sempre, não conseguiram ler. Foi preciso que a rainha-mãe entrasse no salão e lembrasse ao rei que existia, no reino, um homem que já fizera aquilo no tempo do avô dele.

Daniel devia ter mais de oitenta anos. **Estava fora do círculo do poder, esquecido por uma corte que nem sabia quem ele era**. Servira fielmente a um império que já não se lembrava do seu nome.

Trazido à presença do rei, recebe a oferta de púrpura, corrente de ouro e o terceiro lugar no reino. E responde antes de qualquer coisa: **“O senhor pode ficar com os seus presentes e dar as suas recompensas a outra pessoa. No entanto, vou ler para o rei o que está escrito na parede”** (Dn 5.17).

Ele recusou o pagamento antes de falar. Não por desprezo à honra, mas para que ninguém pudesse dizer que a mensagem fora comprada, ou suavizada por interesse.
Quem quer dizer a verdade a quem tem poder precisa primeiro não depender dele.

A ACUSAÇÃO

“Mesmo sabendo de tudo isso”

Antes de traduzir a escrita, Daniel faz um sermão. E o sermão é uma aula de história: ele conta a Belsazar o que aconteceu com o avô.

Deus dera a Nabucodonosor “grandeza, glória e majestade”; mas, **“quando o coração dele se elevou, e o seu espírito se tornou orgulhoso e arrogante, foi derrubado do seu trono real e perdeu toda a sua glória”** (Dn 5.18-20). Nabucodonosor aprendeu, e aprendeu pelo caminho duro.

A FRASE QUE CONDENA

“E o senhor, rei Belsazar, que é filho de Nabucodonosor, não humilhou o seu coração, mesmo sabendo de tudo isso”

A culpa não foi a ignorância. Ele conhecia a história inteira, e escolheu não aprender com ela.

Daniel 5.22

E vem o resumo do pecado da noite: ele se levantou contra o Senhor do céu, profanou os utensílios do templo e **“deu louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem e não sabem nada. Mas o senhor não deu glória a Deus, em cuja mão estão a sua vida e todos os seus caminhos”** (Dn 5.23).

Guarde a última linha, porque ela é a chave: **“em cuja mão estão a sua vida e todos os seus caminhos”**. Belsazar prestava culto a objetos que não veem nem ouvem, e ignorava Aquele que segurava o próprio fôlego dele naquela noite.

DANIEL 5.25-28

Mene, Tequel, Parsim

São três palavras que, no uso comum, designavam pesos e moedas. Deus as usou como sentença.

Mene

“Deus contou os dias do seu reinado, ó rei, e pôs um fim nele.” O tempo tinha prazo, e o prazo acabara.

Tequel

“Você foi pesado na balança e achado em falta.” Não faltou poder, nem riqueza, nem prestígio. Faltou o que Deus mede.

Peres

“O seu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas.” A sentença já estava executada do lado de fora dos muros, enquanto a festa continuava lá dentro.

E o capítulo termina em duas linhas secas: **“Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto. E Dario, o medo, se apoderou do reino”** (Dn 5.30-31). Entre o brinde e a morte não houve nem um amanhecer.

Uma observação sobre a balança. A imagem é dura, e precisa ser lida com o evangelho ao lado. Se o critério fosse o mérito, todos seríamos achados em falta: “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). A tragédia de Belsazar não foi ser pesado, e sim ter tido diante de si toda a história do avô, todo o aviso e todo o tempo, e ter recusado se humilhar.

PARA A NOSSA VIDA

**Saber não é o mesmo
que aprender**

Herança de conhecimento não salva

Belsazar sabia tudo sobre o Deus de Daniel: a história do avô, o sonho, a loucura, a restauração. Conhecer a história da fé da família não é o mesmo que ter fé.

O sagrado banalizado

Ninguém quebrou os cálices: apenas os usaram para outra coisa. É assim que costuma acontecer conosco, com a oração, com o culto, com a Palavra, com o nome de Deus.

Fidelidade sem plateia

Daniel serviu décadas e foi esquecido pela corte. Continuou o mesmo. Quando finalmente o chamaram, ele estava pronto, e não estava amargurado.

Não se vender

“O senhor pode ficar com os seus presentes.” Quem depende do favor de alguém dificilmente diz a esse alguém a verdade.

UMA PERGUNTA PARA LEVAR

Que aviso o senhor já recebeu e ainda não atendeu?

Belsazar não foi condenado por ignorância. Foi condenado por saber e não se humilhar. A pergunta do capítulo não é o que ainda não sabemos, e sim o que já sabemos e continuamos adiando.

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

DN 5.2

O sacrilégio

Mandou trazer “os utensílios de ouro e de prata” do templo de Jerusalém para beber vinho neles.

DN 5.4

O culto

“Deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.”

DN 5.6

O terror

“As suas pernas bambearam, e os seus joelhos batiam um no outro.” O texto descreve o pânico do rei sem poupá-lo.

DN 5.17

A recusa

“O senhor pode ficar com os seus presentes.” Daniel recusou o pagamento antes de dizer a mensagem.

DN 5.22

A acusação

“Não humilhou o seu coração, mesmo sabendo de tudo isso.” A culpa não foi a ignorância.

DN 5.23

O resumo

“O senhor não deu glória a Deus, em cuja mão estão a sua vida e todos os seus caminhos.”

DN 5.26

Mene

“Deus contou os dias do seu reinado, ó rei, e pôs um fim nele.”

DN 5.27

Tequel

“Você foi pesado na balança e achado em falta.” Não faltou poder nem riqueza: faltou o que Deus mede.

DN 5.28

Peres

“O seu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas.”

DN 5.30

O desfecho

“Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto.” Entre o brinde e a morte não houve nem um amanhecer.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Qual foi o ato que desencadeou a escrita na parede?

- ☐ **O rei ter oferecido um banquete durante o cerco à cidade**

A festa em si não é apresentada como o pecado central.

- ☐ **O rei ter recusado receber Daniel na corte**

Daniel foi chamado depois, e por indicação da rainha-mãe.

- ☒ **✓ O rei ter usado os utensílios do templo para beber e louvar deuses fabricados**

Sim (Dn 5.2-4). Usar o que pertencia ao Deus vivo para celebrar ídolos.

- ☐ **O rei ter mandado destruir o templo de Jerusalém**

Quem havia tomado os utensílios fora Nabucodonosor, muito antes.

2. Em que situação estava Daniel quando foi chamado?

- **Era o principal conselheiro de Belsazar**

Ele estava fora do círculo do poder.

- ✓ **Estava esquecido pela corte, e já idoso; foi a rainha-mãe quem se lembrou dele**

Sim. Servira fielmente a um império que já não sabia o seu nome.

- **Estava preso desde o reinado anterior**

Não há prisão registrada nesse período.

- **Havia retornado a Jerusalém e foi trazido de volta**

Ele permaneceu na Babilônia.

3. Por que Daniel recusou os presentes antes de falar?

- **Porque desprezava riquezas por princípio ascético**

O texto não apresenta essa motivação.

- **Porque a lei judaica proibia receber presentes de reis**

Não existe tal proibição em jogo aqui.

- **Porque sabia que o reino cairia naquela noite e nada valeria**

Ele ainda não havia lido a inscrição publicamente.

- ✓ **Para que ninguém pudesse dizer que a mensagem fora comprada ou suavizada**

Sim. Quem quer dizer a verdade a quem tem poder precisa primeiro não depender dele.

4. Qual é a acusação central de Daniel contra Belsazar?

- ✓ **Ele conhecia a história do avô e mesmo assim não humilhou o coração**

Sim (Dn 5.22). Saber não é o mesmo que aprender.

- **Ele nunca tinha ouvido falar do Deus de Israel**

Ele sabia de tudo, e é por isso que a culpa é maior.

- **Ele havia matado os sábios da Babilônia**

Esse episódio pertence ao reinado de Nabucodonosor.

- **Ele havia se recusado a interpretar o próprio sonho**

Não há sonho neste capítulo.

5. O que significa “Tequel”?

- **Deus contou os dias do reinado e pôs fim nele**

Esse é o sentido de “Mene”.

- **O reino foi dividido e entregue aos medos e persas**

Esse é o sentido de “Peres”.

- ✓ **“Você foi pesado na balança e achado em falta”**

Sim. Não faltou poder nem riqueza: faltou o que Deus mede.

- **O tempo será restaurado depois de sete tempos**

Isso pertence ao capítulo 4.

6. Como este capítulo deve ser lido junto com o evangelho?

- **Como prova de que Deus pesa méritos e aprova os melhores**

Se o critério fosse o mérito, todos seríamos achados em falta.

- ✓ **Reconhecendo que todos careceriam da glória de Deus, e que a tragédia de Belsazar foi recusar humilhar-se**

Sim (Rm 3.23-24). Em Cristo, o que falta é suprido pela graça.

- **Como garantia de que reis ímpios sempre morrem na mesma noite**

O texto narra um caso, e não estabelece uma regra.

- **Como advertência apenas para governantes, sem aplicação pessoal**

A advertência atinge qualquer pessoa que saiba e não se humilhe.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Belsazar conhecia toda a história do avô e não aprendeu nada com ela. Que aviso o senhor já recebeu e continua adiando?

A culpa dele não foi a ignorância: “mesmo sabendo de tudo isso”. A pergunta do capítulo não é o que ainda não sabemos, e sim o que já sabemos.

Ninguém quebrou os utensílios do templo: apenas os usaram para beber. Onde o sagrado tem sido rebaixado ao uso comum na sua vida?

Pode ser a oração virada em fórmula, o culto virado em programa, o nome de Deus usado como bordão. Nada é destruído; tudo é apenas banalizado.

Daniel foi esquecido pela corte por décadas e continuou o mesmo homem. Como o senhor tem lidado com períodos em que ninguém percebe o seu trabalho?

Quando finalmente o chamaram, ele estava pronto e não estava amargurado. As duas coisas juntas são raras.

“O senhor pode ficar com os seus presentes.” De que o senhor depende hoje que talvez o impeça de dizer a verdade a alguém?

Quem depende do favor de alguém dificilmente diz a esse alguém a verdade. Daniel recusou o pagamento antes de falar.

Se a balança fosse de méritos, todos seríamos achados em falta. O que muda quando lemos este capítulo com Romanos 3.23-24 ao lado?

A tragédia de Belsazar não foi ser pesado: foi ter tido diante de si todo o aviso e todo o tempo, e recusar humilhar-se. Em Cristo, o que falta em nós é suprido pela graça, não pelo peso.

Pesado na balança · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil